



## SITUAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS NA REVAP É DEGRADANTE

A imagem mostra o banheiro que a gestão da REVAP disponibiliza para aproximadamente 1.000 empregados terceirizados. A verdadeira "regra de ouro" dessa gerência parece ser o desrespeito à dignidade humana. O Sindicato denunciou que o container (uma estrutura que já era improvisada) que era utilizado pelos empregados havia sido retirado e ouviu do responsável que a situação já estava resolvida. No mesmo dia, o Sindicato visitou a área e constatou que não havia nada no local.

Agora nos deparamos com essa "solução" que, com certeza, teve apenas o objetivo de cortar custos, sem levar em conta a necessidade dos empregados. Esse não foi o único caso. Outro banheiro (também improvisado), que ficava próximo da CC-327, também foi retirado. E as mulheres da área? Será que estão levando em conta que temos muitas trabalhadoras na refinaria?

## TUDO NA MESMA

Já cobramos em edição anterior do TOCHA a questão da internet do COQUE e também do elevador do setor. Os companheiros seguem sendo discriminados e o elevador está parado. São mais de 200 degraus! Tivemos esse mesmo problema com o elevador da HRC, que só foi resolvido na parada de manutenção da unidade. Será que teremos de fazer uma parada de manutenção específica para o elevador do COQUE?

## RECADASTRAMENTO DA PETROS

Prezados companheiros, o recadastramento foi prorrogado até 29 de setembro. Os documentos que deverão ser anexados são:

- Carteira de identidade;
- CPF de todos os dependentes;
- Certidão de Óbito, caso algum deles tenha falecido;
- Certidão de Casamento, de União Estável ou Certidão de Casamento com averbação de Divórcio.

Para acessar o formulário, o aposentado deve ter a matrícula e a senha da Petros. Caso tenha esquecido a matrícula e/ou a senha, basta clicar em "esqueci a matrícula" e/ou "esqueci ou não tenho senha" na tela inicial do recadastramento no site da Petros (<https://recadastramento.petros.com.br/login>).

## RACIONAMENTO

Se não bastassem tantos ataques, agora temos o racionamento de comida no restaurante principal, que atinge os funcionários próprios e terceirizados. O sindicato realizou uma manifestação em repúdio contra a medida e vários veículos da imprensa regional deram espaço para o assunto.

Para a imprensa, a empresa se defendeu alegando que o racionamento é uma medida contra o desperdício quando, na verdade, a realidade é outra: racionaram a proteína e a sobremesa visando custo, sem levar em conta a opinião dos empregados.

Para reduzir o desperdício, bastaria uma boa gestão no restaurante. Diminuir o contrato de R\$ 27 para R\$ 19, por pessoa, é um ataque contra a qualidade da alimentação que, com certeza, não atenderá as necessidades dos trabalhadores.

Para uma coisa a resposta da Petrobrás serviu: para deixar claro quem realmente está mentindo nessa história.



# TOCHA



## CONTRA O DESMONTE DA PETROBRÁS

## NENHUM DIREITO A MENOS

## PAUTA DE LUTAS 2017

A FNP já protocolou na Petrobrás a Pauta de Lutas definida no XI Congresso da FNP. Conheça os detalhes (págs 2 e 3).

## SITUAÇÃO PRECÁRIA

Veja o banheiro que a Revap está disponibilizando para cerca de 1.000 trabalhadores terceirizados (pág. 4).

# PAUTA DE LUTAS 2017 DEFENDE DIREITOS HISTÓRICOS DOS PETROLEIROS

A Federação Nacional dos Petroleiros protocolou junto à Petrobrás a Pauta de Lutas debatida e aprovada no XI Congresso Nacional da FNP, que ocorreu no início de agosto, no Rio de Janeiro. A Pauta de Lutas 2017 concentra 10 pontos principais na defesa do ACT da categoria e contra o desmonte do Sistema Petrobrás. A formulação desta pauta concluiu um Congresso com a maior participação de petroleiros até então. 30% dos cerca de 90 delegados eram petroleiros das diretorias dos sindicatos da FNP e das bases de seus sindicatos, como a da Revap. A delegação da base do Sindipetro/SJC com 12 delegados e mais os observadores foi composta por 50% de dirigentes do Sindicato e 50% de petroleiros diretos da Revap. Foi a primeira vez que realizamos uma participação com esta composição e comprova o acerto desta diretoria na integração com a base e a busca dos trabalhadores por participação das discussões e rumos da luta da categoria.

Aposentados, ativa, petroleiras e militância de setores como o LGBT expuseram suas demandas e debateram em grupos ou nas plenárias formas de integrar a categoria e o conjunto da classe trabalhadora no combate à discriminação aos aposentados, às trabalhadoras, negros, gays e outros setores da classe trabalhadora. A divisão e o preconceito dentro da própria classe trabalhadora só nos divide enquanto trabalhadores e fortalece a exploração do capital.

A luta contra o desmonte do Sistema Petrobrás e as formas da gestão Temer/Parente privatizarem a companhia também permearam todos os debates. Nazareno Godero do ILAESE (INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS) ressaltou que a Petrobrás "é responsável por 6,7% PIB e, incorporando toda a cadeia, chega a 20% do PIB brasileiro. Sua produção corresponde ao que se produz nas 26 capitais do Brasil, menos São Paulo".

Exatamente por isso, Fernando Siqueira, da AEPET, alertou que a "venda de 51% das ações da Petrobrás Distribuidora (BR) é absurda pois, a BR é uma empresa estratégica para o País e para a Petrobrás. Além de garantir fluxo de caixa, é a única que leva combustível aos confins do Brasil, suprimindo os lugares mais difíceis. As estrangeiras não o fazem porque o lucro é irrisório".

A luta contra a privatização dos ativos do Sistema Petrobrás

teve uma decisão recente animadora, publicada justamente no período do Congresso da FNP. A 3ª Vara Federal de Sergipe barrou a venda de 50% da TERMOBAHIA. Segundo o despacho do juiz Edmilson da Silva Pimenta, "o réu Pedro Parente... está negociando com a empresa Total Brasil E & P a alienação de 50% do Capital Social e Direitos de Voto na TERMOBAHIA, por preço vil e infringindo diversos dispositivos constitucionais e legais alusivos às licitações públicas. A TERMOBAHIA opera a moderna e lucrativa Usina Termelétrica Celso Furtado, inaugurada em 2004 e que lucrou R\$ 85 milhões de reais em 2015".

A privatização da TERMOBAHIA está dentro do que a Dra. Raque Sousa da FNP aponta como nova estratégia de Pedro Parente chamada de "aliança estratégica". Contudo, a Petrobrás é expertise em exploração em águas profundas. A Total não. Portanto, essa aliança é estratégica apenas para a Total, empresa corrupta que já firmou acordo de leniência nos EUA por pagamento de propina para se apropriar de poços de petróleo.

Todos esses elementos da luta contra o desmonte do Sistema Petrobrás influenciam e estão diretamente ligados a nossa negociação de ACT. Este ano, todos já sabemos da intenção da gestão Temer/Parente rebaixar os nossos direitos atacando principalmente a AMS, o benefício-farmácia, o

sistema de avanço de níveis, horas extras etc. Junte a esses fatores uma negociação sob a terceirização irrestrita e a iminência de entrada em vigor da destruição trabalhista, vulgo, reforma.

Por isso, esta será sem dúvida a negociação de ACT mais importante da história da categoria petroleira. É preciso organizar as bases, avançar na consciência de classe para resistirmos aos ataques colocados. Lutaremos por nossos direitos e ainda pelo mais básico: por nossos empregos.

A FNP já apresentou uma proposta para a Petrobrás de agenda de negociação da Pauta de Lutas do ACT 2017 com a primeira rodada de negociação na primeira quinzena de setembro e uma segunda rodada na segunda quinzena. E para defendermos o ACT da categoria da forma como o conhecemos e exigir respeito à força produtiva da companhia, nós vamos às mobilizações e paralisações com base no Plano de Lutas a seguir:



1. Contra a venda de ativos e o desmonte do Sistema Petrobras, garantindo a manutenção de todas as atividades atuais da empresa e os investimentos para garantir a integridade, a segurança dos trabalhadores e também a continuidade na produção de energias renováveis.

2. Garantia dos direitos históricos conquistados: Manutenção do acordo coletivo 2015-2017, com os ajustes de redação nas cláusulas aprovados no Congresso Paulista da FNP.

3. Reajuste no Salário Base de 8,4%\* estendendo aos Benefícios e Vantagens: Maior índice de inflação; Ganho real de 2%; Reposição de 2,97%, referente às perdas dos últimos dez anos desde que foi implementada a RMNR; Reposição de 0,37% de perda no aditivo de 2016.

4. Cancelamento da redução de efetivo baseado no estudo de O&M, número mínimo em acordo com sindicatos e força de trabalho, inclusive das plataformas e reposição do efetivo através de concurso público.

5. Garantia de emprego: Substituição da Cláusula 80 (Dispensa sem justa causa) e inclusão de cláusula para formação de comissão em caso de dispensa com justa causa, com participação do sindicato, com direito a ampla defesa do empregado e ao contraditório.

6. Fim da política de consequências, dos padrões punitivos, assédio moral e toda forma de violência psicológica aos trabalhadores. Contra a subnotificação de acidentes e a garantia da participação da CIPA nas investigações de acidentes somente com cipeiro eleito.

7. Garantir em forma de cláusulas que as perdas da reforma trabalhista sejam impedidas no Sistema Petrobras, tais como a garantia da representatividade dos sindicatos. Garantir em forma de cláusula a primeirização das atividades fins e também as essenciais à segurança e a vida dos trabalhadores e a integridade dos equipamentos.

8. Equiparar as cláusulas do ACT das subsidiárias e empresas do Sistema Petrobras às cláusulas de melhor vantagem aos trabalhadores, inclusive a implantação da AMS, Benefício Farmácia e adicionais aos trabalhadores das Termoelétricas, tais como, Tambaqui e Jaraqui.

9. Extensão do Auxílio-acompanhante para os pais, abono para acompanhamento de dependentes com apresentação de atestado e garantia do impedimento de grávidas e lactantes, próprias ou terceirizadas, de trabalhar em ambiente insalubre.

10. Garantir os direitos dos aposentados, de AMS, Benefício Farmácia e Petros, garantir o pagamento da dívida da PETROS pela patrocinadora Petrobras e demais, repasse dos níveis salariais, fim da tabela congelada e todas as discriminações.

